

1

Introdução

1.1

O Contexto

Desde a segunda metade do século passado o Brasil encaminha profundas transformações políticas, sociais e econômicas. No campo da educação estas mudanças se mostraram cruciais não apenas para o desenvolvimento do país, mas, sobretudo, para a melhoria das condições de vida da população brasileira.

Este processo contribuiu para que o debate sobre a qualidade da educação no Brasil ganhasse espaço na agenda governamental permitindo por fim a construção e orientação de políticas públicas de grande alcance para as redes de ensino, os segmentos escolares e os seus sujeitos.

Contudo, desde a edição da LDB 5.692 de 11 de agosto de 1971 que criou o ensino de Primeiro Grau e instituiu a obrigatoriedade para os oito primeiros anos de estudos, os desafios da educação brasileira pautados então na questão do acesso e combate ao analfabetismo, vem se renovando até os dias de hoje. Como prova disso, os atuais indicadores educacionais mostram que apesar das conquistas recentemente alcançadas como a universalização da matrícula e a melhoria das taxas de fluxo no atual ensino fundamental (EF), há ainda muito por fazer para tornar as escolas brasileiras, principalmente nas redes públicas de ensino, mais eficazes e equânimes.

Mais do que se renovar, ao longo dos últimos anos, estes desafios têm se deslocado no interior do próprio sistema educacional, especialmente por causa da massa de jovens que avança pelo EF na direção do mundo do trabalho e/ou da formação superior. No entanto, no meio do caminho se encontra o Ensino Médio (EM), nosso objeto principal de estudo.

Se por um lado no EM se deposita hoje grande parte da esperança de um futuro efetivamente promissor para a juventude brasileira, por outro, é para ele que convergem alguns dos principais impasses da educação. Nas últimas quatro décadas a educação básica no Brasil sofreu o impacto de importantes políticas públicas organizadas tanto em âmbito nacional como regional que procuram

atingir e minimizar históricos desafios da educação no país como a questão do acesso, do fluxo e da aprendizagem na escola brasileira.

Grande parte deste esforço foi dirigida ao Ensino Fundamental que desde então se transformou profundamente, desde a ampliação rede física das escolas públicas, passando pelo significativo aumento da sua capacidade de atendimento e das suas linhas de financiamento até o desenvolvimento de políticas e indicadores específicos para a avaliação dos índices de qualidade dos sistemas de ensino.

Não resta dúvida que este processo possibilitou o avanço na reforma da educação básica como um todo. No entanto, trouxe também novos obstáculos. Nestes últimos anos grande parte dos esforços públicos na direção da melhoria da qualidade da educação não privilegiou o ensino médio em vários aspectos e esta constatação somada ao deslocamento natural das questões enfrentadas desde os anos 1970 explicam em grande parte a profunda crise por que passa hoje a educação de ensino médio no Brasil e, sobretudo no estado do Rio de Janeiro.

O crescimento da matrícula de EM regular no estado do Rio de Janeiro não foi acompanhado do aumento efetivo da sua rede física, o que obrigou a recorrência da utilização de prédios municipais e privados, marca significativa do EM na capital do Estado. Por outro lado no Estado do Rio de Janeiro como um todo nos últimos anos também investiu na expansão da rede de ensino técnico profissionalizante que avançou significativamente, mas a Rede FAETEC (Fundação de Apoio a Escola Técnica) vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia constitui-se num projeto apartado da Secretaria de Estado de Estadual/SEEDUC/RJ que por sua vez é responsável pela grande maioria das escolas de EM em todo o Estado.¹

Por sua vez entre os anos de 2000 e 2005 a SEE/RJ encaminhou um programa de avaliação e responsabilização escolar, denominado inicialmente de Nova Escola, e que foi marcado entre vários aspectos por grande resistência sindical entre os profissionais e por muitas mudanças em seu perfil durante a sua vigência. Apesar de podermos supor que ele possa ter sido responsável por uma sutil melhoria dos resultados escolares quando da sua implementação o mesmo não foi capaz de reverter os maus indicadores de fluxo e a eminente queda de

¹A FAETEC foi criada em 1997 e reuniu Escolas Técnicas Estaduais, Unidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Industrial e Comercial, Institutos Superiores de Educação e Tecnologia e Centros de Educação Tecnológica e Profissionalizante.

proficiência em matemática e língua portuguesa verificados entre os estudantes da 3º. Série do EM para o ano de 2005.

O programa de avaliação do Estado do Rio de Janeiro sofreu profundas alterações nos últimos anos inclusive abandonando o caráter de responsabilização que marcava a sua fase inicial. Mais recentemente, focando ainda mais o desenvolvimento das atividades pedagógicas a SEE/RJ reestruturou o programa criando uma versão bimestral (SAERJINHO) da prova anual (SAERJ) ambas aplicadas em todas as escolas da rede, além disso, avança-se no debate e implementação de um currículo mínimo para todas as áreas disciplinares.

Entretanto na contramão do histórico destas medidas as últimas avaliações nacionais encaminhadas pelo governo federal no âmbito do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e do ANEB (Avaliação Nacional da Educação Básica) demonstram que ainda há muito por fazer por este segmento e com reiterada urgência para o estado do Rio de Janeiro onde os indicadores apresentam profundos abismos entre a escola pública regular da rede estadual marcada ainda por altas taxas de evasão e desempenhos muito abaixo da média nacional e ainda inferiores frente às redes privadas ou as chamadas escolas especiais, como colégios de aplicação e os institutos do próprio Estado.

O Rio de Janeiro tem apresentado os piores resultados entre os estados da Federação para o Ensino Médio e muitas das escolas de EM nesta situação se encontram no município do Rio de Janeiro.

A relação com o mercado de trabalho marca historicamente a constituição do EM como um segmento crucial para ingresso de jovens no mundo profissional, também a sua característica de segmento intermediário para o acesso ao ensino superior reforça a sua importância.

Contudo nos últimos anos a relação do EM técnico profissional com o acesso de jovens das camadas populares vem se alterando significativamente, cada vez mais as oportunidades de formação nestas escolas vem sendo arduamente disputadas por amplos setores, não raras vezes mobilizados pelos benefícios de estarem integrados a redes educacionais de formação mais sólida ou mais capazes de garantir a sequência nos estudos superiores, e não necessariamente em função de uma necessidade de inserção imediata no mercado de trabalho.

Por outro lado acrescente-se o fato de que estudos recentes não apenas dirigidos aos contextos brasileiros, vêm demonstrando que o ingresso de jovens

no mercado de trabalho vem sendo marcado por inúmeros obstáculos, dentre eles o aumento das chances de subemprego sendo esta relação ainda mais acentuada entre jovens moradores de áreas de favela, sobretudo circundadas por áreas mais abastardas do ponto de vista financeiro e comercial (Guerreiro e Abrantes, 2004; Oliveira, 2001). Esta desvantagem entre jovens destas camadas sociais e situadas em regiões de favela ou em seus entornos imediatos se configura em resultados e trajetórias marcadas pelo fracasso escolar e a falta de perspectiva (Paiva e Burgos, 2009).

Além da questão do fluxo e do desempenho a oferta de escolas em muitas áreas do município do Rio de Janeiro ainda é irregular e não atende satisfatoriamente a população em vários aspectos. Em muitos casos faltam modalidades distintas como regulares e técnicas, oferta de turnos diferenciados e não raras vezes escolas propriamente ditas. Nos últimos anos a SEE/RJ vem reduzindo o número de unidades destinadas a formação supletiva, as chamadas EEES (Escolas Estaduais de Ensino Supletivo) no intuito de contribuir para a ampliação da qualificação e permanência na escola dos jovens que ingressam no EM, contudo ainda é muito comum entre os alunos e gestores as referências saudosistas a esta modalidade de ensino como se ela fosse a mais adequada, em suas perspectivas, aos jovens moradores de áreas de periferia e que já desempenham atividades profissionais e de trabalho.

Além da dinâmica objetiva destas oportunidades, que é a própria disposição física de diferentes tipos e modalidades de escolas, jovens, famílias e profissionais do ensino orientam suas relações com este universo concreto em função das perspectivas que têm desta realidade e das expectativas sociais que projetam. Podem ainda operar nesse contexto destas oportunidades inúmeros fatores como a transferências de professores e gestores; a ampliação ou redução de turmas ou cursos oferecidos por uma unidade escolar; ou mesmo a ocorrência de uma reforma física do prédio ou a ainda a instalação de novos equipamentos. Estes fatores embora possam não exercer mudanças efetivas no contexto objetivo das oportunidades como a construção de novas escolas, por exemplo, podem contribuir para mudanças subjetivas perceptíveis nos discursos, nas expectativas e nas tomadas de decisão frente a realidade que lhes é imposta.

A relação entre aspectos objetivos e subjetivos, entremeados por fatores de mudança mais sutis, além de contextualizada política e socialmente, não é um

vetor estável no tempo. Esta relação complexa constitui uma verdadeira ‘ecologia’ das oportunidades, viva, que se molda e se reformula no tempo em função de alterações conjunturais das redes escolares e subjetivas dos envolvidos, e suas subjetividades mesmo que efetivamente a geografia objetiva [tipos/modalidades de escola] pareça ainda inalterada.

É neste contexto que se insere a presente pesquisa. O principal objetivo do trabalho é investigar as relações entre a geografia de oportunidades educacionais objetiva, isto é, o acesso às escolas de Ensino Médio e a geografia de oportunidades subjetiva, isto é, valores, aspirações e expectativas dos indivíduos. O trabalho está focalizado no Ensino Médio público e na Cidade do Rio de Janeiro. Mais especificamente a pesquisa foi desenvolvida em duas favelas situadas em diferentes regiões da cidade.

1.2

As Questões de Pesquisa

- I. Da Geografia Objetiva – Quais são as oportunidades educacionais de EM na rede pública que a cidade do Rio de Janeiro oferece às famílias de classes populares? Quais são as oportunidades no entorno das favelas das áreas 1 e 2 abordadas por esta pesquisa?

Hipótese 1:

Modalidades de escola, cursos e turnos do EM no município do Rio de Janeiro compõem uma “hierarquia” entre as escolas e os diferentes resultados nas avaliações (ENEM, SAERJ e SAEB) estão associados com esta hierarquia.

- II. Da Geografia Subjetiva – Como os gestores e os alunos matriculados nas escolas das áreas estudadas percebem as oportunidades escolares em relação ao EM? Quais os possíveis resultados/consequências dessas percepções em relação à trajetória escolar/expectativas destes jovens?

Hipótese 2:

A existência de uma escola no centro da favela na área 2 não impede que uma parcela de jovens busque outras oportunidades. Por outro lado, embora a inexistência de uma escola no centro da favela da área 1 leve a busca de oportunidades escolares mais afastadas, isso não garante melhores oportunidades escolares, no sentido de qualidade de ensino.

- III. Como os gestores das escolas de EM situadas no entorno destas áreas percebem a relação dos jovens com o EM, a inserção no mercado de trabalho e a (des)continuidade dos estudos? Qual o papel da gestão escolar e das condições de infra-estrutura das escolas nas percepções e trajetórias dos jovens?

1.3

O Campo da Pesquisa

Recentemente o uso do termo *favela* vem sendo preterido pela utilização cada vez mais frequente do termo *comunidade*. Neste trabalho, fez-se opção de utilizar prioritariamente o primeiro termo em função de sua capacidade de dar maior ênfase às profundas desigualdades que marcam inúmeras regiões no município do Rio de Janeiro.²

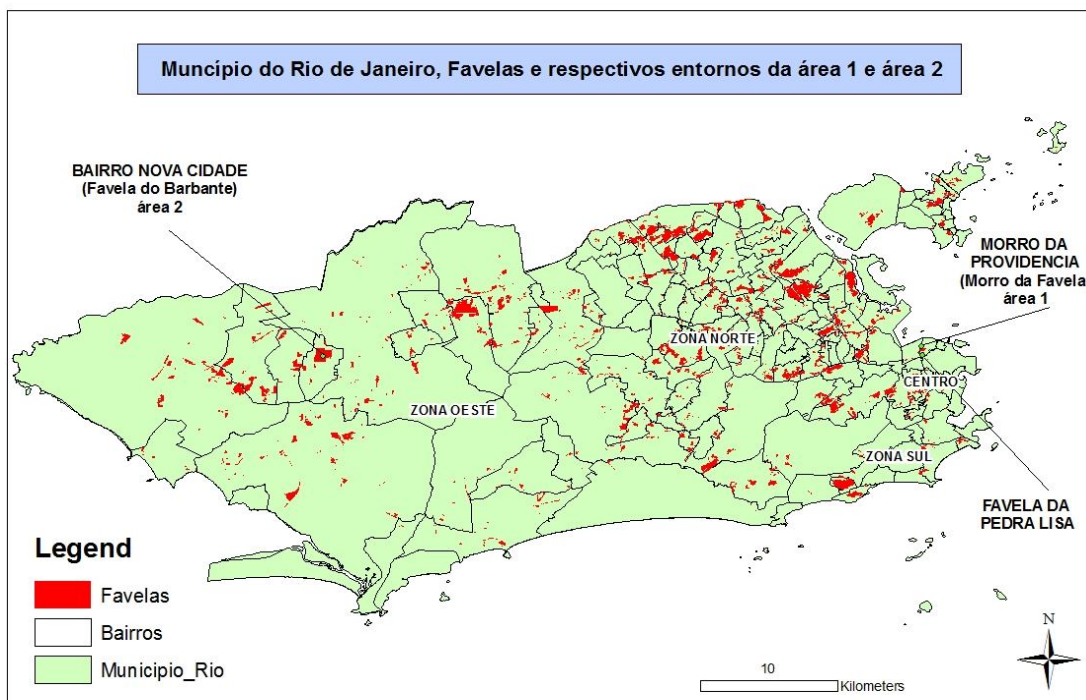
Duas áreas de favela do município do Rio de Janeiro foram então consideradas como ponto de partida geográfico para esta pesquisa e denominadas estudo de área 1 e área 2. A definição das áreas seguiu os seguintes critérios: diversidade de tipos e de número de escolas para o EM; relativa proximidade com importante centro urbano comercial e financeiro; a existência (ou não) de uma escola dentro da área de favela e a disposição geográfica no território do município do Rio de Janeiro.

² Apesar do uso frequente baseado no senso comum aproximar com frequência os dois termos, ambos não partilham da mesma origem etimológica. Comunidade. [*do lat. Communitate*], entre outros, qualidade ou estado do que é comum, corpo social, sociedade, Qualquer grupo social cujos membros habitam uma região determinada, Local por elas habitado. E Favela. [Do top. *Favela* (< *fava* + *-ela*), do *Morro da Favela* (RJ), assim denominado pelos soldados que ali se estabeleceram ao regressar da campanha de Canudos, hoje conhecido como Morro da Providência], Conjunto de habitações populares toscamente construídas (por via de regra em morros) e com recursos higiênicos deficientes. Novo Dicionário Aurélio (versão eletrônica).

A numerosa ocorrência de favelas no vasto território do município do Rio foi o primeiro desafio para a definição das áreas a serem abordadas. Um dos aspectos que norteou a escolha das favelas a serem escolhidas foi a viabilidade de uma perspectiva comparativa entre as duas vizinhanças escolhidas.

A figura 1 mostra município do Rio de Janeiro com as regiões consideradas oficialmente como favelas escolhidas para o desenvolvimento do trabalho.

Figura 1: Município da Cidade do Rio de Janeiro e as áreas 1 e 2 escolhidas para o desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Pnad 2000

Como podemos observar na figura 1, a área 1 fica situada entre os bairros do Santo Cristo e Gambôa próximos a Central do Brasil e o Morro da Providencia que por sua vez não abriga em seu interior nenhuma escola de EM. As duas escolas mais próximas apresentam resultados insatisfatórios no Exame Nacional de Ensino Médio/ENEM, a região de vizinhança imediata ao redor desta área é formada pela extensão dos bairros do Centro da cidade, São Cristóvão, Praça da Bandeira, Santa Tereza, Praça Onze e Estácio.

A população que ocupa a região do centro do Rio de Janeiro é relativamente pequena em relação à maioria das demais regiões do município. Historicamente esta região se constituiu majoritariamente por grupos oriundos dos grandes processos

migratórios ora amplos, ora pontuais. A região portuária é marcada pela presença negra desde o período colonial através do tráfico de escravos capitaneado pelo Trapiche do Valongo aonde a quarentena e o comércio de escravos recém-chegados acontecia, passando pelas grandes levadas de trabalhadores do porto – marinheiros e estivadores, acentuadas, sobretudo após a abolição da escravatura em 1888. A ocupação do *Morro da Favela*, como era inicialmente conhecido o atual Morro da Providência acentua-se nos primeiros anos do século 20, somando-se as levadas de ex-escravos, e trabalhadores do porto também muitos ex-soldados da guerra de Canudos e suas famílias, além de moradores das primeiras áreas de concentração de pobreza da região central do Rio e que foram paulatinamente eliminadas da malha urbana a partir da reforma Pereira Passos no início do século XX e a demolição do Morro do Castelo, por exemplo.

A área 2 situada no bairro de Inhoaíba está entre as maiores favelas da cidade do Rio e conta no seu interior apenas uma escola de EM que também figura entre as que têm os piores resultados no Exame Nacional de Ensino Médio/ENEM no município do Rio, a região de vizinhança imediata ao redor é formada pela extensão dos bairros de Inhoaíba, Cosmo e Campo Grande.

O bairro de Campo Grande está entre os maiores centros comerciais do subúrbio carioca. Além da intensa atração que o centro comercial do bairro exerce em função do comércio e da oferta de postos de trabalhos nas empresas da região, os bairros vizinhos a Campo Grande sofrem acelerado processo de crescimento demográfico e imobiliário.

A localização das duas favelas no município do Rio foi um importante critério de escolha. Apesar de apresentarem características semelhantes elas se situam em áreas relativamente distintas do ponto de vista histórico e geográfico. A área 1 figura entre as mais antigas e centrais da cidade do Rio, enquanto a área dois apesar de não totalmente caracterizada por ocupações recente é marcada por expressivos processos de expansão imobiliária e demográfica recentes em função de se localizar em pleno subúrbio oeste carioca e mais próximo do cinturão metropolitano da cidade.

Em ambas as áreas a presença de vizinhanças populares é marcada pela proximidade de núcleos comerciais, este critério se justificou pela possibilidade de relacionar as observações da geografia objetiva e subjetiva das oportunidades para o EM com aspectos da empregabilidade entre os jovens das duas regiões.

Outro critério foi a diversidade das oportunidades de ensino em ambas as áreas. A existência de escolas como distintas modalidades e turnos foi considerada para a escolha das duas favelas e vizinhanças, inclusive com o levantamento preliminar do alcance e localização da rede privada de EM.

Ambas as áreas contam com escolas técnicas e profissionalizantes além de escolas regulares de três turnos e escolas noturnas em prédios compartilhados. Além disso, a área 1 conta com uma unidade de ensino federal, e a área 2 com UE's que oferecem o ensino supletivo. A (in)existência de uma escola dentro de uma das favelas abordadas foi outro critério importante para a escolha. A literatura sobre o *efeito vizinhança*, conforme veremos mais adiante tem ressaltado os impactos sobre a escolarização de jovens e escolas bem como aspectos da mobilidade de alunos pela cidade em busca de melhores oportunidades. Entre as duas favelas escolhidas apenas aquela localizada na área 2 conta com uma escola dentro seu território.

A partir das fronteiras territoriais de cada uma das duas favelas foi traçado um raio de aproximadamente 1.500 metros para traçar uma área de vizinhança utilizada como referência para a identificação das escolas. O quadro 1 mostra a distribuição das escolas nas duas áreas consideradas de acordo com os critérios adotados para a seleção.

Quadro 1: Distribuição das escolas identificadas nas áreas 1 e 2 por dependência administrativa, modalidade e resultados no ENEM

DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS						
FAVELAS (regiões de Referência)	MÉDIA DE RESULTADOS NO ENEM*	Dependência administrativa				
		PÚBLICO				PRIVADO
		ESTADUAL REGULAR NOTURNO	ESTADUAL REGULAR DIURNO E NOTURNO	ESTADUAL TÉCNICO PROFISSIONAL	FEDERAL REGULAR	REGULAR
Área 1 (Centro)	ALTA	ESCOLA DE LONGE	ESCOLA GRANDE	ESCOLA DO CENTRO	ESCOLA VELHA	APROXIMADAMENTE 5 ESCOLAS
	BAIXA	ESCOLA DO LADO A				APROXIMADAMENTE 2 ESCOLAS
		ESCOLA DO LADO B				
		ESCOLA DO CAMINHO				

Área2 (Zona Oeste)	ALTA		ESCOLA DO MONTE ESCOLA METROPOLITANA ESCOLA PINTA	ESCOLA SANTA MARIA ESCOLA NINA		“APROXIMADAMENTE” 14 ESCOLAS DA REGIÃO CENTRAL DE CAMPO GRANDE”
	BAIXA	ESCOLA DO MEIO ESCOLA DE FORA ESCOLA DAS ALMAS	ESCOLA DE DENTRO			APROXIMADAMENTE 3 ESCOLAS

(*) Alto e baixo seguindo-se o conceito de medida com referencia a norma, ou seja, em relação ao próprio grupo (área), e não a critério, quando se considera uma média preestabelecida, por exemplo.

Considerando as escolas publicas identificadas para cada área. a média no ENEM de 2009 das escolas de EM para a vizinhança da Área 1 foi de 540,23 pontos, enquanto para a vizinhança da Área 2 foi de 531,65 pontos. Via de regra, o Estado do Rio de Janeiro tem se mantido na liderança do ranking das escolas que participam do ENEM, mas esta liderança se explica mais pelos resultados das escolas privadas e publicas de excelência do que pelos resultados das escolas públicas regulares ou privadas de pequeno porte³. A tabela 1 apresenta a média no Enem em 2009 e em 2010 das escolas nas áreas 1 e 2 selecionadas para o estudo.

³Todos os nomes são fictícios. O ENEM não divulga as notas de unidades escolares cuja participação de alunos no exame seja minimamente expressiva em relação ao numero total de alunos.

E em 2009 quatro escolas dentre as pesquisadas aqui não tiveram a nota computada para o cálculo em função de seus resultados no ENEM/2009 não terem sido divulgados, são elas as escolas Do Caminho na área 1, e as escolas Das Almas, De Dentro e Do Meio na área 2. Para algumas das escolas pesquisadas a falta de interesse em relação a avaliação nacional do ENEM é um problema crônico e vem se agravando ao longo dos últimos anos. Esta questão será retomada ao longo do texto no capítulo 5.

Tabela 1: Distribuição das escolas pela média e posição na avaliação ENEM nos anos de 2009 e 2010

ÁREA 1					
ESCOLAS		2009		2010	
		Média Total **	Posição Nacional *	Média Total	Taxa de Participação
1	ESCOLA VELHA	688,69	102º	685.65	70.2
2	ESCOLA DO CENTRO	603,54	2485º	578.52	40.6
3	ESCOLA GRANDE	558,42	5356º	577.7	69.8
4	ESCOLA DO LADO B	509,94	12436º	509.74	32.7
5	ESCOLA DE LONGE	452,13	17912º		
6	ESCOLA DO LADO A	428,67	18447º	453.76	23.3
7	ESCOLA DO CAMINHO		22809º	492.16	37.2
ÁREA 2					
ESCOLAS		2009		2010	
		Média Total **	Posição Nacional *	Média Total	Taxa de Participação
1	ESCOLA SANTA MARIA	557,32	5473º	552.16	26.4
2	ESCOLA METROPOLITANA	549,67	6331º	559.92	63.7
3	ESCOLA NINA	547,67	6552º	547.92	45.4
4	ESCOLA PINTA	543,58	7105º	546.38	26.8
5	ESCOLA DO MONTE	520,05	10756º	520.14	26.4
6	ESCOLA DE FORA	471,58	16926º		
8	ESCOLA DAS ALMAS		22912º	500.72	11.9
7	ESCOLA DE DENTRO		22948º	516.44	28.3
9	ESCOLA DO MEIO		23003º	515.56	14.8

<http://redessociais.ig.com.br/enem/index.php?colegio=ce+frei+alem%E3o>

* 25.484 escolas que oferecem ensino médio regular participaram da avaliação

** Média Total: Prova objetiva + Redação

Para o ano de 2010 a média nacional das escolas de EM na avaliação do ENEM foi de 511,21 e a média o estado do Rio de Janeiro ficou em quase 118 pontos acima da média nacional (628,46 pontos) E considerando-se as mesmas escolas as respectivas médias das áreas 1 e 2 foram 549,58 pontos e 532,40 pontos, respectivamente.⁴

⁴ Não foram consideradas para efeito de cálculo as médias da Escola De Fora da área 2 e da Escola De Longe da área 1.

As escolas das áreas selecionadas também foram caracterizadas no que se refere à modalidade de ensino, turnos oferecidos, número de alunos, número de professores e a existência ou não de sede própria. Esses aspectos são importantes, pois possibilitam entrecruzar informações ligadas à geografia objetiva de oportunidade que estão associadas não apenas a oferta do recurso, mas também a sua qualidade. A tabela 2 resume os resultados.

Tabela 2: Distribuição das Escolas Visitadas na Área 1 E 2 por Sede, Numero de Turnos e Modalidade

ÁREA	ESCOLAS	SEDE PRÓPRIA	PRÉDIO COMPARTILHADO	NO. DE TURNOS	MODALIDADE
Área 1 (Centro)	ESCOLA DO LADO A	NÃO	SIM	N	EMR
	ESCOLA DO LADO B	NÃO	SIM	N	EMR
	ESCOLA DO CENTRO	SIM	NÃO	M - T	EMR / FOR. PROF.
	ESCOLA DO CAMINHO	NÃO	SIM	N	EMR
	ESCOLA VELHA	SIM	SIM	M - T	EMR
	ESCOLA GRANDE	SIM	NÃO	M - T - N	EMR
Área 2 (Zona oeste)	ESCOLA DE DENTRO	SIM	NÃO	M - T - N	EMR / EF
	ESCOLA DO MEIO	NÃO	SIM	N	EMR / EM SUPL.
	ESCOLA SANTA MARIA	SIM	SIM	M - T	EMR / FOR. PROF.
	ESCOLA PINTA	SIM	NÃO	M - T - N	EMR / EM SUPL.
	ESCOLA NINA	SIM	NÃO	M - T - N	EMR / EM TEC.
	ESCOLA METROPOLITANA	SIM	NÃO	M - T - N	EMR
	ESCOLA DAS ALMAS	NÃO	SIM	N	EMR
	ESCOLA DO MONTE	NÃO	NÃO	M - T - N	EMR / EM SUPL.
	ESCOLA DE FORA	SIM	SIM	N	EMR

Após a identificação das escolas em cada uma das áreas foram feitas visitas de abordagem⁵ com vistas à apresentação de pesquisa. Num segundo momento foram encaminhadas algumas visitas de observação guiada, que tiveram como objetivo o reconhecimento de algumas características do espaço e do cotidiano escolar que puderam ser apreendidas sem a utilização de um método mais sistemático de observação, como a etnográfica, por exemplo. Durante estas visitas de observação alguns diretores puderam ser interpelados de maneira informal.⁶

⁵ Eu retomo o critério escolhido para esta primeira abordagem mais detalhadamente na primeira parte do capítulo 5.

⁶ Estas observações facilitaram o reconhecimento inicial das escolas e serão tratadas aqui de forma indireta. Duas outras importantes entradas de informação foram a coleta de documentos na forma de documentos impressos e/ou digitais como fotografias em sua maioria, alguns se encontram relacionados nos anexos.

Durante a apresentação da pesquisa e do reconhecimento preliminar das escolas, foram realizadas conversas preliminares com gestores. Estes contatos permitiram a identificação de temas mais significativos para as escolas e orientaram a construção dos questionários (alunos e gestores) e das entrevistas semiestruturadas (gestores). A aplicação dos questionários ocorreu em distintos turnos, séries e modalidades das escolas selecionadas. A identificação dos/alunos participantes foi feita por sorteio ou por indicação dos próprios gestores e/ou professores nas escolas. Os resultados se encontram apresentados e discutidos no capítulo 5.

Considere aqui como gestores os diretores gerais, adjuntos, coordenadores e orientadores pedagógicos e também professores apontados pelos diretores como auxiliares colaboradores da gestão em atividade nas unidades visitadas.

1.3.1

Escolas da área 1

A primeira etapa da investigação foi a visita as escolas das áreas selecionadas. Cabe ressaltar que algumas escolas foram visitadas, mas não puderam ser consultadas, é o caso da Escola Velha na qual a coordenação pedagógica não foi encontrada e a deflagração da greve federal inviabilizou qualquer contato. A Escola Grande, a liberação inicial do acesso, foi modificada no momento da aplicação dos questionários. Na Escola do Caminho o prédio, que é municipal, encontra-se em obras e por isso a escola tem funcionamento irregular tem quadro de alunos reduzidos e sofre a eminência de ser extinta ou transferida de local.

1.3.1.1

Escola do Lado B

A Escola do Lado B fica situada próximo a Rodoviária Novo Rio no bairro do Santo Cristo. A escola oferece o EM regular no turno da noite em prédio compartilhado com a prefeitura municipal do Rio. Nesta escola foram aplicados questionários e feitas visitas de observação guiada.

1.3.1.2 **Escola do Lado A**

O A Escola do Lado A fica situada próximo a Praça Mauá e conta com um gestor recentemente nomeado. Nesta escola foram feitas conversas preliminares e uma entrevista semi-estruturada com o gestor, visitas de observação guiada, além de aplicados questionários.

1.3.1.3 **Escola do Centro**

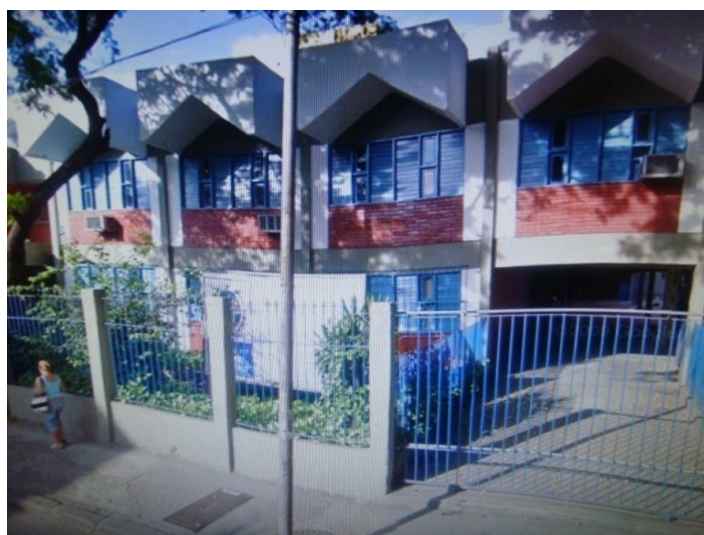


Figura 2: Frente da Escola do Centro

A Escola do Centro fica situada na região central do município do Rio de Janeiro, próximo a Central do Brasil. Fundada em 1960 esta escola de formação de professores é uma das mais tradicionais da rede estadual do Estado do Rio de Janeiro. Nesta escola foram aplicados questionários e feitas visitas de observação guiada.

1.3.2 **Escolas da Área 2**

De modo semelhante à área 1, algumas escolas foram visitadas, mas não puderam ser consultadas. A direção da Escola Nina apesar de ter feito a exigência do parecer da Coordenadoria Metropolitana IV/SEEDUC/RJ e ter seu pedido atendido prontamente após inúmeras tentativas se recusou a receber a pesquisa alegando “falta de agenda”.

1.3.2.1

1 Escola de Dentro



Figura 3: Vista da entrada da Escola de Dentro

A Escola de Dentro fica situada entre as estações ferroviárias de Benjamin do Monte e Inhoaiba, é a única escola do grupo localizada dentro da favela que corresponde à área. Fundada como um Centro Integrado de Atendimento à Criança - CIAC da era Collor a escola tem mais de 20 anos e chegou a abrigar apenas o EF e a educação infantil. Nesta escola foram feitas conversas preliminares e uma entrevista semi-estruturada com o gestor, visitas de observação guiada, além da aplicação dos questionários.

1.3.2.2

Escola do Monte



Figura 4: Vista da entrada da Escola do Monte

A Escola do Monte fica situada bairro de Santa Margarida em Campo Grande e funcionava até o momento da pesquisa numa casa residencial comum alugada. Durante a pesquisa, a escola estava sob intervenção da SEE/RJ e em um processo de mudança da equipe de direção, bem como do próprio prédio sede. Nesta escola foram apenas aplicados questionários.

1.3.2.3 Escola Metropolitana

A Escola Metropolitana dentre todas as escolas da área 2 é que fica situada mais próxima ao centro comercial do bairro de Campo Grande. Nesta escola foram apenas aplicados questionários.

1.3.2.4 Escola de Fora



Figura 7: Entrada da Escola de Fora

A Escola de Fora fica situada a no Bairro de Santa Margarida em Campo Grande. A escola oferece o EM regular no turno da noite em prédio compartilhado com a prefeitura municipal do Rio. Durante os últimos anos a escola ocupou outros prédios no entorno da área 2, sendo que o último deles, foi o da Escola Santa Maria. Nesta escola foram feitas conversas preliminares e uma entrevista semi-estruturada com o gestor, visitas de observação guiada, além de aplicados questionários.

1.3.2.5 Escola Pinta

A Escola Pinta fica situada entre os bairros de Campo Grande e Benjamin do Monte. O prédio desta escola, abrigou a Escola de Fora por um ano. A escola conta com uma ampla área externa, sistema de circuito interno de câmeras, instalações reformadas e bem cuidadas. Nesta escola foram feitas visitas de observação guiada e aplicados questionários. Enquanto a Escola de Fora sofreu um agudo processo de desestruturação que culminou na sua saída da região próxima a favela do Barbante na área 2, a Escola Pinta parece ter seguido um caminho inverso, recebendo investimentos suficientes para reforma geral de sua infraestrutura, a tal ponto de, segundo seus ex-alunos, não se parecer com a escola que havia sido anteriormente. A diretora adjunta que recebeu a pesquisa fez questão de mencionar o sucesso da biblioteca que hoje funciona nos três turnos e tem boa aceitação entre os alunos.

1.3.2.6 Escola Santa Maria



Figura 5: Vista da entrada da Escola Santa Maria

A Escola Santa Maria é um Instituto de Educação fica situada entre os bairros de Campo Grande e Benjamin do Monte. O prédio desta escola abrigou a Escola de Fora por aproximadamente 20 anos. Atualmente tem em ampla área externa que

ainda abriga a Centro Universitário Estadual da Zona Oeste UEZO e o Prê-Vestibular Social do CEDERJ (Centro de Educação Superior a distancia do Estado do Rio de Janeiro). Nesta escola foram aplicados questionários. Cabe ressaltar que as escolas Santa Maria, Pinta e Nina estão localizadas num mesmo complexo com seus respectivos terrenos ligados entre si que constituem um imenso quarteirão.

1.3.2.7

Escola do Meio



Figura 6: Vista da entrada da Escola do Meio

A Escola do Meio fica situada no bairro de Inhoaiba. Depois da Escola de Dentro é a escola mais próxima da favela da área 2, e por isso mesmo também atende majoritariamente jovens da região. Durante a visita de apresentação fomos recebidos pelo diretor da escola que foi nomeado recentemente. Ele fez questão de apresentar alguns dos desafios que a escola enfrenta hoje. Nesta escola foram feitas conversas preliminares, uma entrevista semi-estruturada com o gestor, visitas de observação guiada, além de aplicados questionários.

1.3.2.8

Escola da Almas

A Escola das Almas fica situada na Avenida Santa Cruz no bairro de Campo Grande. A escola oferece o EM regula no turno da noite em prédio compartilhado com a prefeitura municipal do Rio. Nesta escola foram apenas aplicados questionários.

1.4

O Relatório de Pesquisa

A tese está subdividida em seis capítulos, além desta introdução. No próximo capítulo apresento aspectos contextuais da educação básica no Brasil bem como a evolução das principais mudanças ocorridas ao longo dos últimos anos, especialmente no que se refere ao Ensino Médio. Inicialmente são apresentados dados mais gerais e posteriormente as observações passam a focar mais intensamente aspectos da educação no Estado e Município do Rio de Janeiro. Em todas as abordagens os resultados apresentados privilegiam os dados referentes ao segmento do ensino médio, em algumas delas a análise foi feita de forma comparativa ora entre o Estado do Rio e o Brasil como um todo, ora em relação a demais estados da união.

O capítulo três introduz e procura articular aspectos mais teóricos ligados aos conceitos de efeito escola, geografia de oportunidades e capital social. Seu objetivo foi de apresentar algumas das diferenças entre as perspectivas objetiva e subjetiva que podem tomar os padrões de oportunidades. O conjunto conceitual referente ao tema da geografia de oportunidades pode ser instrumentalizado para o estudo de inúmeros aspectos sociais, tais como empregabilidade, disposição de equipamentos urbanos entre eles das redes educacionais do ponto de vista quantitativo e qualitativo. Outro objetivo desta seção foi de trazer algumas das contribuições de estudos recentes relacionados a outros fatores sociais como os conceitos de efeito vizinhança e de segregação, por exemplo.

No quarto capítulo são apresentados e discutidos os dados referentes à geografia objetiva para o município do Rio de Janeiro e para as áreas 1 e 2. Em ambas as abordagens foram observados os padrões do Índice de Desenvolvimento Social (IDS) e do Índice de Oportunidade Educacional (IOE) (Alves, Lange e Bonamino, 2010).

Apresentam-se também neste capítulo mapas para as áreas pesquisadas bem como a disposição geográfica das escolas observadas, inclusive relacionadas aos padrões de IDS e IOS para cada região.

O quinto capítulo apresenta e discute os dados referentes à geografia subjetiva das oportunidades para as áreas 1 e 2. Nesta abordagem foram privilegiadas as informações obtidas através das observações de campo. Nele são apresentados os

aspectos destacados durante as entrevistas com os gestores e são apresentados e analisados os resultados extraídos dos questionários aplicados aos alunos nas escolas.

Na última seção apresento apenas algumas considerações finais que procuram novamente situar o problema central desta pesquisa que é o segmento do ensino médio da rede pública estadual no município do Rio de Janeiro e sua atual crise do ponto de vista da “ecologia” das oportunidades encontrada nas duas áreas e suas respectivas escolas pesquisadas.